

10 réis — Lisboa e províncias — 10 réis

Anno 2.º 3.ª Serie — N.º 57

Semanario de Caricaturas

EDITOR
Illydio Analyde da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa da Trindade, 12, 2.º

LYTHOGRAPHIA MATTA
Rua da Magdalena

Marselheza

Caricaturas de

CHICO LISBOA

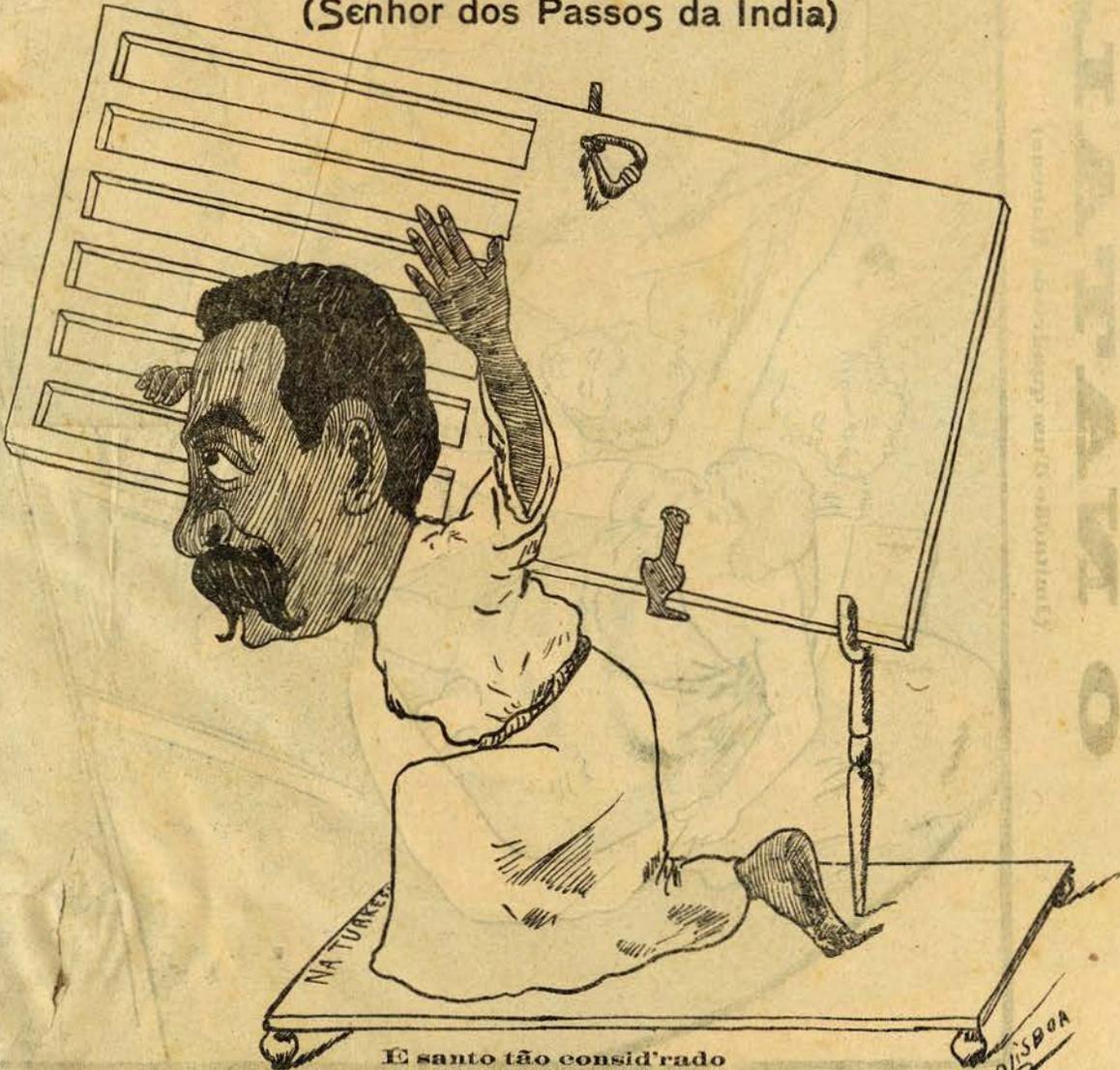
Desenhos de

TRINDADE CORREIA

LISBOA, 25 DE DEZEMBRO DE 1898

EM FÓCO

(Senhor dos Passos da India)



É santo tão consid'rado
é tão grande a fama sua
que, p'ra mais ser adorado,
vão pô-lo no meio da rua ...

CHICO LISBOA

O NATAL

(Imitação d'um quadro de Rubens)



Theatro de D. Maria



As Elegantes Pobres

Les Lions Pauvres é um drama escripto ha mais de trinta annos, e que parece feito hoje; que agrada agora como agradou em tão, e como agradará sempre. E' este um predicado de todo o trabalho honestamente perfeito. E sobre a peça nada mais, porque o nome consagrado de Augier basta áquelles que ainda a não conhecem para lhe aquilatarem do valor.

No desempenho salientam-se, representando de fórma impossivel de ser ultrapassada, Virginia, Mello e Ferreira da Silva. A maieira porque a nossa primeira actriz faz o final do 3.º acto, a sahida de Mello no 4.º, e a sua entrada em casa de Leão no 5.º, são trabalhos tão primorosos que elles só bastariam, a quem mais nada lhes tivesse visto fazer, para exclamar: «estão ali dois artistas», e applaudil-os com o mesmo entusiasmo com que nós lhes enviamos um bravo bem cá de dentro. Amelia Vianna muito bem no seu curto mas bem observado papel.

Maia e Augusta Cordeiro luctaram com as muitas difficuldades dos seus papeis. Não venceram, embora se perceba que trabalharam com vontade, mas é de justiça dizer-se que artistas de mais alta cotação do que a sua, pouco mais conseguiriam.

NOVIDADE LITTERARIA

Podemos hoje offerecer aos nossos leitores uma verdadeira *caixinha*

E' a noticia de que brevemente sairá á luz da publicidade uma obra litteraria que decerto fará uma grande revolução no nosso meio.

Intitula-se: *Das delicadezas proprias dos melhores espiritos*, e é firmada com o nome aureolado do sr. Gomes da Silva.

Devido á extrema amabilidade d'este nosso illustre amigo publicamos em seguida um dos mais brilhantes trechos do seu livro.

E' o que segue:

«Os tyrannos garros e dartzozos» essas «excrecencias que sajam o corpo social», apontam «com o chambiê disciplinador de uma realza convencional» esses pobres «soldados, como se elles fossem poldros distrahidos». E assim vão «fazendo de uma sociedade culta uma jaula de leões, cheios de fome e de morfina.»

«O patz soffre, emmagrece, tosses, desalenta! — E' a *grippe* é a *influenza* politica». «No mundo moral ha uma *grippe* que incommoda»

«A nossa sociedade está como as mulheres gravidas no primeiro periodo da sua gravidez, infectada pelo «enorme bacillus que se gera no utero da miseria», e devorada pela «lava que corra a montanha do Poder.» «Oh! quem pudesse rasgar o utero d'esta sociedade que engrossa, para ver se ella vai a extinguir-se n'uma consumpção destruidora, se n'uma fecundidade que a salve, trazendo-

lhe novos affectos e cuidados!»

«Os reaccionarios a quem fizemos tantas vezes geophagos estatelados sem as facultades privilegiadas do Anteo mythologico, elles que não mergulhavam a fronte no jordão do nosso baptismo» distinguem-se bem dos que «teem azas no talento», e constituem «o estojo politico de uma confraria.»

«A rua é um vagon commum, grande e sujo».

«Lisboa não pode respirar, apertada como está no espartilho administrativo, cujos atacadores são puxados pelas direcções dos ministerios do reino e da fazenda. O seu organismo vai-se, dia a dia, atrophiando, porque o apparelho com que se procurou corrigir-lhe o desmazelo da pose e do vestuario, com que se lhe prohibiu os desmandos de gestos, esmaga-lhe já as visceras mais importantes e mais sensiveis.

— Se este estado se prolonga, Lisboa ficará firme e elegante, na sua administração, como uma boteca de *ritrines*, se não lhe endirem alguns «medicos da clinica social.»

Mas «as monarchias frementam e estallam»; e «as republicas que silvam e fumegam», acompanhadas das «locomotivas que vdam» atravessarão sem temor «a ponte pensil construida pela engenharia da evolução» e irão pôr em movimento «a rotula do joelho social.»

«O vento é de feição; parece um estoque carregado sobre o maior bojo do arvoredo, obedecendo á sciencia do melhor palinuro»; e como o «sentimento da Patria é uma força innata que está dentro de nós mesmos», havemos de triumphar!

Gomes da Silva.

NOVO PINHAL D'AZAMBUJA

Goelas minhas, á vontade,
Grilae alto e ninguém fuja
Que o Deus do mal — a maldade!
Mandou já pôr na cidade
Outro pinhal d'Azambuja.

Faltam as hasles esguias
Dos pinheiros, attentae!
Ao toco de Ave-Marias,
Infeliz do que lá vai
Jogar ás academias!

Ladões de raças damninhas
Ha-os ahí a faltar.
Tomae conta, oh almas minhas,
Com essas tropas de miñas
Que vos andam a roubar.

Conheço um vil agiota
Gajo de casta, sanhudo,
Que entre varias tem a nota
roubar pontos, miñas, tudo
Em dois anhos de babota!

E a policia n'este inferno
Põe-se a dormir á vontade.
Deixae roubar no inverno
Que a tal é mudo o governo
Roubar e moralidade!

Lisboa.

Antonio Aurelio.

800 42